

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO
GÊNERO *CORYNOSOMA* LÜHE, 1904
(*Metacanthocephala*, *Palaeacanthocephala*,
Polymorphidae) *

D. A. Machado Filho

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 10 figuras no texto)

Em 1926 TRAVASSOS, estudando os centrorrinquíneos brasileiros, teve oportunidade de trabalhar com espécies do gênero *Corynosoma* Lühe, 1904. Nesta oportunidade foram examinados exemplares colhidos em *Nettion brasiliensis* (Gm.) provenientes de São Paulo e em *Poeciloneta bahamensis* (L.) do Rio de Janeiro. TRAVASSOS considerou o material constante das 3 amostras como idêntico à *Corynosoma peposacae* (Porta, 1914) conquanto salientasse a pobreza da descrição deste último autor, o qual trabalhou em material coletado em *Metopiana peposaca* Vieill., proveniente da Argentina, enviado que foi por WOLFHÜGEL. No trabalho de TRAVASSOS encontra-se a referência à comunicação epistolar de VON IHERING (1915) na qual aquele pesquisador punha em realce a sua crença de que o material colhido em *Nettion brasiliensis* (Gm.) fôsse uma espécie nova para a ciência. Os trabalhos recentes de ALEGRET (1941), MOLFI & FERNANDES (1953), VAN CLEAVE (1953) e GOLVAN (1959) nos levaram a estudar o material trabalhado por TRAVASSOS e algumas amostras do de MOLFI & FERNANDES.

A descrição original de PORTA é falha, fornece poucos elementos no sentido de bem conceituar sua espécie. TRAVASSOS preferiu identificar à espécie daquele autor o seu material, aumentando a lista de hospedadores de *Corynosoma peposacae* (Porta, 1914). A comparação das dimensões fornecidas por PORTA e TRAVASSOS mostra que foram desprezadas diferenças que comprovamos agora como suficientes para separar uma espécie que consideramos nova para a ciência, revalidando assim

* Recebido para publicação a 17 de novembro de 1960.

Trabalho da Divisão de Zoologia Médica do Instituto Oswaldo Cruz (Seção de Helmintologia), realizado sob os auspícios do Instituto de Economia Rural da Universidade Rural.

a opinião de VON IHERING que é por esta razão homenageado. Mais se firmou, no nosso entender, este conceito ao estudarmos o material de MOLFI & FERNANDES, dos mesmos hospedadores e igual proveniência, por êles referidos.

Corynosoma iheringi sp. n.

Corynosoma peposacae Travassos, 1926: 55, 82, 114, ests. XV-XVI, figs. 48-53; *nec* Porta, 1914.

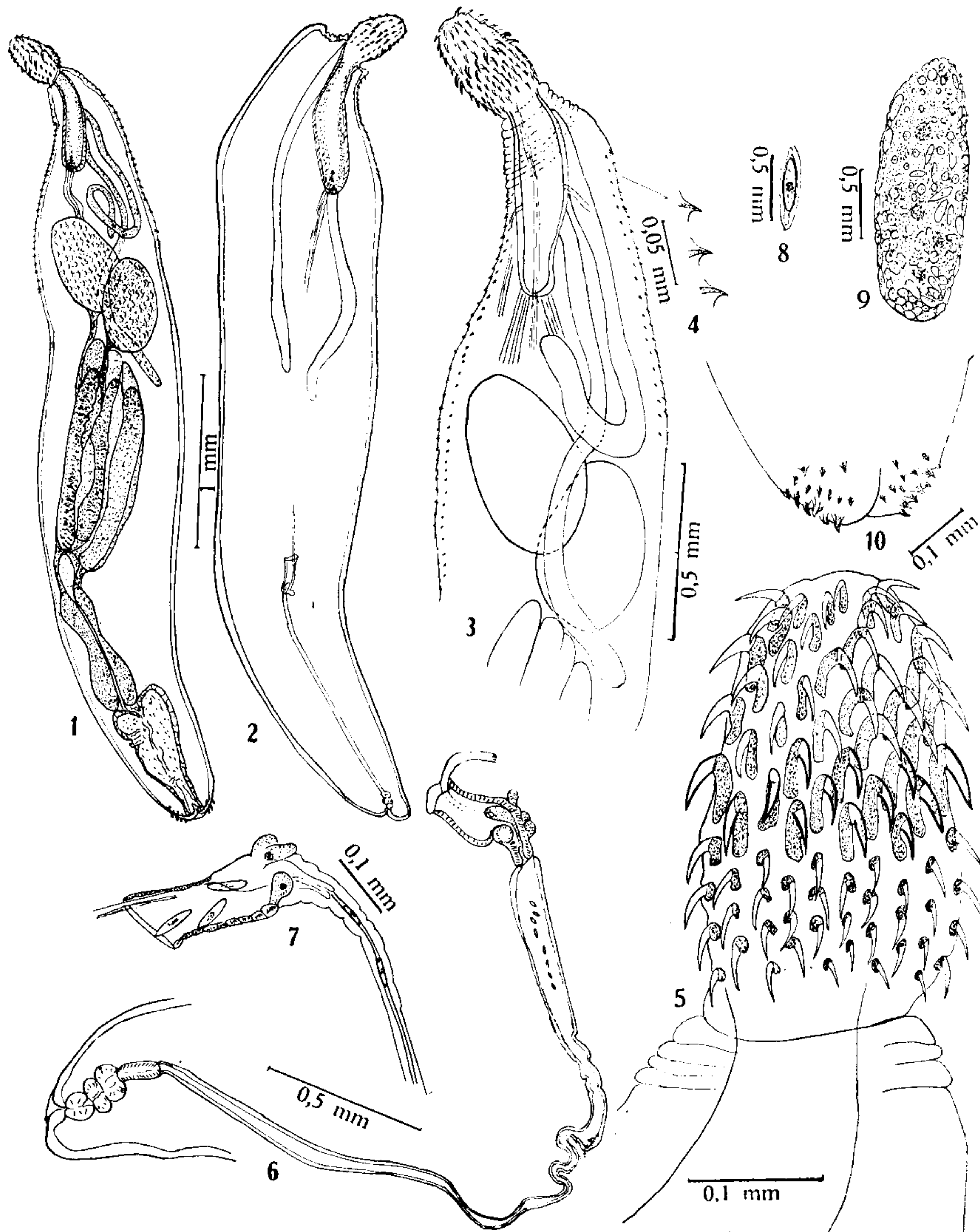
Acantocéfalos de pequeno porte, levemente recurvados, medindo 6 a 8 mm de comprimento por 1,015 mm de largura as fêmeas e 5,5 a 6,5 mm por 1,010 mm os machos. O corpo apresenta a porção mediana mais dilatada, notando-se em alguns casos uma nova e leve dilatação na região anterior. A tromba é bem desenvolvida, claviforme ou cilíndrica, pouco longa, com 0,330 a 0,340 mm de comprimento por 0,230 a 0,240 mm de largura; nela se encontram ganchos que se distribuem por 3 grupos nítidos, o anterior que encerra ganchos de dimensões pouco variáveis entre si, distribuem-se em 3 séries que medem, para lâmina e raiz, respectivamente, 0,025 e 0,029 mm, 0,029 e 0,033 mm, 0,033 e 0,037 mm. Há em seguida duas séries de ganchos iguais e muito mais fortes, que se distribuem no plano equatorial da tromba e que medem (ganchos das 4.^a e 5.^a séries): 0,046 mm a lâmina e 0,054 mm a raiz. Mais abaixo temos o 3.^o grupo de ganchos, a que GOLVAN se refere comparando-os aos espinhos da porção anterior do corpo, e que se dispõem em séries que alternadamente apresentam 3 e 4 ganchos com raízes simples, as quais diminuem gradativamente de tamanho. Suas dimensões são: 6.^a e 7.^a séries — 0,029 mm a lâmina e 0,019 mm a raiz, 8.^a série — 0,027 mm a lâmina e 0,017 mm a raiz.

O número total de ganchos é de 20 x 8, pôsto que existem duas dezenas de fileiras longitudinais. Logo abaixo da tromba há uma região inerte, o pescoço, seguindo-se a porção anterior com armadura de espinhos cuticulares de fraca implantação e que muitas vezes são em maior número numa das faces. Cada espinho consta de uma projeção acuminada subcuticular, que levanta uma bainha cuticular. Êstes espinhos são muito pouco variáveis na forma, no número e na distribuição, o que não acontece com os espinhos cuticulares da extremidade posterior que são maiores que aquêles, são em número reduzido, nunca são encontrados nas fêmeas. Suas dimensões são: os anteriores 0,028 mm de comprimento e os posteriores 0,035 mm de comprimento. A bainha da tromba tem paredes musculares duplas, desenvolvidas, suas dimensões são: 0,770 mm de comprimento por 0,238 mm de largura. Os lemniscos mais longos que a bainha da tromba medem 1,662 mm a 1,719 mm de comprimento por 0,123 mm de largura.

O aparelho genital masculino apresenta testículos ovóides em contato estreito e muito próximos à bainha da tromba, ultrapassados ou envolvidos pelos lemniscos. Suas dimensões são: o 1.^o 0,603 mm de

comprimento por 0,335 mm de largura e o 2.º 0,536 mm de comprimento por 0,301 mm de largura. As glândulas prostáticas são alongadas, irregulares, desiguais, em número de 6, medindo o conjunto 1,304 mm de comprimento por 0,430 mm de largura. Segue-se o canal ejaculador com 0,937 mm de comprimento.

O aparelho genital feminino mostra uma campainha delicada, com muito pequeno sistema valvular e uma porção tubular muito longa,



Corynosoma iheringi sp. n. — Fig. 1: Macho total, material n.º 1878; fig. 2: fêmea total, material n.º 1879; fig. 3: macho, extremidade anterior (n.º 1878); fig. 4: espinhos da porção anterior do corpo (n.º 1878); fig. 5: tromba, ganchos em detalhe (n.º 1878); fig. 6: ovojetor (n.º 1879); fig. 7: ovojetor, detalhe da campainha (n.º 1879); fig. 8: ovo (n.º 1879); fig. 9: massa ovigera (n.º 1879); fig. 10: espinhos cuticulares posteriores do macho (n.º 1879).

medindo o conjunto 1,420 mm de comprimento. Os ovos são alongados e apresentam divertículos ou estrangulamentos polares da túnica média, e medem 0,063 mm a 0,093 mm de comprimento por 0,018 mm a 0,023 mm de largura. As massas ovíferas são em geral ovóides e medem 1,005 mm a 1,340 mm de comprimento por 0,603 mm a 0,837 mm de largura.

Habitat: Intestino de *Nettion brasiliensis* (Gm.).

Proveniência — Ipiranga, Estado de São Paulo; Lassance, Estado de Minas Gerais.

Holótipo macho n.º 1878 (amostra de Ipiranga), alótipo fêmea n.º 1879 (amostra de Ipiranga), parátipos n.ºs 1880 (Ipiranga), 1877 (Ipiranga), 2479 (Lassance), 4809 (Ipiranga), na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

A descrição de *Corynosoma iheringi* se tornou necessária desde que observamos que certos caracteres afastavam-se nitidamente das espécies conhecidas. Em primeiro lugar chama a atenção a distribuição dos ganchos da tromba, notadamente aqueles que constituem a armadura do plano equatorial, assim como suas dimensões, ainda mais o número de séries e nestas o número de ganchos. Também na organização dos complexos sexuais masculino e feminino, forma e dimensões encontram-se diferenças. Está nos parecendo que se torna necessário um estudo de conjunto do gênero *Corynosoma* Lühe, 1904, para que se possa estabelecer um conceito mais preciso do mesmo, de modo a um melhor enquadramento das espécies, especialmente no que se refere àquelas encontradas em aves. Estudos recentes de VAN CLEAVE (1953) e GOLVAN (1959) não são satisfatórios para derimir as dúvidas existentes. Com relação à *Corynosoma enrietti* Molli & Fernandes, 1953 é indispensável um estudo de grande número de exemplares para que se tenha uma idéia precisa da sua verdadeira armadura proboscídiana e corpórea. Esperamos completar brevemente este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEGRET, M. J., 1941, Contribucion al conocimiento de los vermes parásitos de *Phalacrocorax auritus floridanus*. Tesis Facultad de Ciencias de la Universidad de Habana. (cf. pp. 5-32, figs. 15-22).
- GOLVAN, Y. J., 1959, Acanthocephales du genre *Corynosoma* Lühe, 1904, parasites de mammifères d'Alaska et de Midway. *Ann. Parasit.*, 38 (3): 288-321, 8 figs.
- TRAVASSOS, L., 1926, Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira XX. Revisão dos acantocéfalos brasileiros P. II. Família *Echinorhynchidae* Hamann, 1892, Sub-fam. *Centrorhynchinae* Travassos, 1919. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 19 (1): 31-125, ests. 3-26, 95 figs.
- VAN CLEAVE, H. J., 1953, Acanthocephala of North American mammals. *Illinois Biol. Monogr.*, 23 (1-2): 177 pp., 130 figs.